

TRANSTEXTUALIDADE E RELAÇÃO COM O UNIVERSO SIMBÓLICO DOS CONTOS DE FADAS EM *OVER THE GARDEN WALL*

Alice Atsuko Matsuda ¹

Júlia Vidal ²

RESUMO

Este artigo realiza uma análise da presença de transtextualidade na obra infantil de narrativa transmídia *Over the Garden Wall* (O Segredo Além do Jardim), de Patrick McHale. A partir da análise das referências utilizadas na criação da obra será feito um estudo a respeito dos elementos simbólicos oriundos do universo dos contos de fadas e qual sua contribuição para a construção da narrativa. A metodologia empregada é de cunho exploratório, de levantamento bibliográfico e análise interpretativa. Os pressupostos teóricos baseiam-se em Bettelheim (1976) nos estudos sobre contos de fadas, Genette (1982) sobre a transtextualidade, Jenkins (2006) na transmidialidade, Perrone-Moisés (1979) e Kristeva (1974) na questão da intertextualidade, entre outros. *Over The Garden Wall* é um exemplo de obra destinada ao público infantil em que o autor soube trabalhar de forma estética a narrativa transmídia.

Palavras-chave: transtextualidade, hipertextualidade, transmídia, contos de fadas.

Introdução

Este artigo realiza uma análise da presença de transtextualidade na obra infantil de narrativa transmídia *Over the Garden Wall* (*O Segredo Além do Jardim*), de Patrick McHale. *Over The Garden Wall* possui como plataforma primária uma mini-série de

¹ Possui Graduação em Letras Anglo Portuguesas e Especialização em Letras-Literatura Brasileira pela Universidade Estadual de Londrina, Mestrado em Letras - Literatura e Ensino - pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2001) e Doutorado em Letras - Estudos Literários - pela Universidade Estadual de Londrina (2009). Em junho/2018 finalizou Estágio Pós-Doutoral na Universidade de Coimbra, com auxílio Capes, integrando o Grupo de Investigação Mediação Digital e Materialidades da Literatura. É professor titular, Associado 1, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (PPGEL). É líder do Grupo de Pesquisa LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: ANÁLISE LITERÁRIA E FORMAÇÃO DO LEITOR. Participa também como membro do GT LEITURA E LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, da ANPOLL; dos Grupos de Pesquisas RELER - Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Leitura (PUC - Rio); Discursos sobre Trabalho, Tecnologia e Identidades (UTFPR/PPGTE) e do Grupo de Pesquisa Literatura e Cultura Contemporânea (ULBRA). Tem experiência nas áreas de Letras e de Jornalismo com ênfase em Literatura Infantil e Juvenil, Metodologia e Prática de ensino de Língua Portuguesa e de Literatura, Educomunicação, atuando principalmente nos seguintes temas: Literatura infantil e juvenil, Lygia Bojunga Nunes, leitura e literatura na escola, literariedade e formação do leitor - Método Recepcional, metodologia e prática de ensino de Língua Portuguesa e de Literatura, análise literária, literatura brasileira e literatura digital e mídia na escola.

² Roteirista, diretora, atriz e dubladora. Graduiu-se em Cinema e Vídeo pela Faculdade de Artes do Paraná e em Performance and Production pelo Scottish Youth Theatre. Mestranda em Linguagem e Tecnologias (UTFPR), desenvolve pesquisa relacionada a narrativas transmídia para expandir a criação de roteiros a múltiplas plataformas. Dubladora de séries (Netflix e Amazon) e atriz e dramaturga do grupo de teatro "Os Bonobos da Corte" de Mauro Zanatta. Fundadora da produtora de cinema Basílico Cultural.

animação de cinco episódios e uma expansão narrativa através de histórias em quadrinhos.

Partindo do estudo do universo narrativo da obra e das alusões a obras clássicas de contos de fadas (como as compiladas por Charles Perrault e os Irmãos Grimm), são discutidas questões a respeito da intertextualidade presente na obra de Patrick McHale através das teorias de Gérard Genette (1982), Jenny Laurent (1979) e Leyla Perrone-Moisés (1979). Também são analisadas as relações de intertextualidade que as diferentes mídias presentes na narrativa transmidiática criam entre si.

Após o estabelecimento da relação de intertextualidade de *Over The Garden Wall* com universo dos contos de fadas, é discutida a relevância de tais referências para a narrativa da obra. Através da análise do propósito dos contos de fadas no universo da criança discutidos por Bruno Bettelheim (1976), os elementos presentes na obra são analisados de acordo com suas possibilidades simbólicas.

Transtextualidade e intertextualidade em *Over the Garden Wall*

Em seu texto *Palimpsestos*, Gérard Genette define a transtextualidade como “tudo que coloca o texto em relação secreta ou manifesta com outros textos”. A obra de arte estabelece relação com tudo aquilo que a precede (e também com tudo aquilo que virá depois de sua criação). Esse fenômeno pode ocorrer através de distintas formas e entre elas está a hipertextualidade. Tal conceito pode ser definido, de acordo com a obra de Genette, como toda a relação que une um texto B (hipertexto) a um texto A (hipotexto). O texto B não poderia existir daquela maneira se não fosse pela existência do texto A (sendo que o texto B resulta de A ao final de uma relação de *transformação*).

O fenômeno da hipertextualidade pode ser frequentemente observado em obras destinadas ao público infantil dotadas de profundidade narrativa. É possível perceber a ocorrência desse tipo de transtextualidade sempre que uma obra parece estabelecer relação com obras de maior complexidade para assim encontrar um caminho para apresentar seus conceitos fundamentais para uma audiência infantil de maneira que ela possa absorver seu conteúdo. A presença da hipertextualidade pode ser claramente observada na série de animação *Over The Garden Wall (O Segredo Além do Jardim)*. A obra infantil transmídia criada por Patrick McHale possui como uma de suas claras

referências o universo dos contos de fada compilados por Charles Perrault e os Irmãos Grimm.

Figura 1 – Imagem de divulgação de *Over the Garden Wall*



Fonte: <https://www.imdb.com/title/tt3718778/>

Segundo Jenny Laurent, a intertextualidade (a relação de copresença entre dois ou mais textos) não é apenas uma ferramenta para a melhor compreensão do texto: é uma condição essencial para que isso ocorra. A obra, fora da intertextualidade, seria tão

incompreensível quanto a palavra em uma língua desconhecida. “Só se apreende o sentido e a estrutura de uma obra literária se a relacionarmos com seus arquétipos” (LAURENT, 1979, p. 5). O autor também ressalta o caráter crítico, lúdico e exploratório da utilização deste recurso.

Desde o século XIX, o inter-relacionamento de textos é algo que ocorre de maneira sistemática de acordo com a tese de Leyla Perrone-Moisés (1979). Da mesma maneira, o recurso a textos alheios é assumido de maneira implícita pelos autores sem a preocupação com necessidade de estabelecer uma distância clara entre aquela obra que poderia ser considerada como a “autêntica” e a “réplica” (denominações que são transcendidas durante o processo de intertextualidade na atualidade). “O que é novo (a partir do século XIX) é que essa assimilação se realize em termos de reelaboração ilimitada da forma e do sentido, em termos de apropriação livre, sem que se vise o estabelecimento de um sentido final” (PERRONE-MOISÉS, 1979, 60). Dessa maneira, o autor encontra-se livre para utilizar durante o processo de desenvolvimento de sua obra elementos pertencentes a outras obras que o precederam sem nenhum tipo de condenação por parte da crítica ou público, desde que estas tais obras predecessoras sejam utilizadas para a criação de uma obra original após um processo transformativo. “Todo texto se constrói como mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de outro texto.” (KRISTEVA, 1974, p. 36).

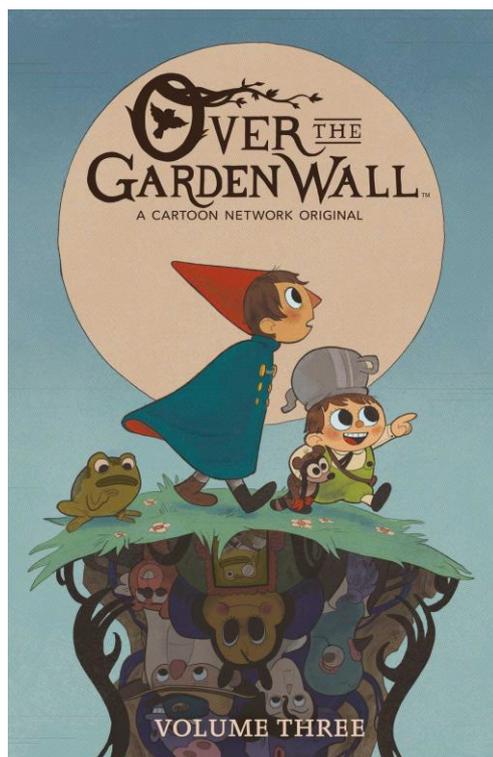
Patrick McHale, em *Over The Garden Wall*, é capaz de apropriar-se do conteúdo de obras literárias - desde os contos de fadas compilados por Charles Perrault e os Irmãos Grimm até as obras de Dante Alighieri - e utilizá-las para a configuração de uma nova trama que dialoga com obras do passado.

É importante ressaltar que esse processo permitiu a criação um universo narrativo próprio referente à obra. *The Unknown* - maneira como o mundo onde se passa a narrativa é conhecido - estabelece-se como um cosmos onde diversos personagens coexistem e múltiplas aventuras podem ocorrer. Tal elemento é essencial para o estabelecimento de uma narrativa transmidiática.

Segundo a definição de Henry Jenkins: "A narrativa transmídia é a arte de criação de um universo. Para viver uma experiência plena num universo ficcional, os consumidores devem assumir o papel de caçadores e coletores, perseguindo pedaços da história pelos diferentes canais" (JENKINS, 2006, 49). É necessário que os fragmentos

narrativos dispersos pelas mídias sejam complementares, criando um *storyworld* ampliado e não apenas uma transcrição da obra para outro formato (fenômeno conhecido como *crossmídia* na indústria do entretenimento). É essa expansão de universo de *Over The Garden Wall* que ocorre de maneira excepcional nos quadrinhos escritos por Patrick McHale e ilustrados por Jim Campbell (publicados pela editora Kaboom!).

Figura 2 – Capa do terceiro volume dos quadrinhos de *Over The Garden Wall*



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Over-Garden-Wall-JimCampbell/dp/1684150604>

A série de quadrinhos retrata aventuras paralelas de personagens secundários que permeiam a série, narrativas anteriores à história que explicam a origem de conflitos (como o desaparecimento da filha do personagem *The Woodsman*) e também situações que acontecem após o encerramento da trama principal da série (aventuras vividas por Greg e Wirt após seu retorno para casa).

Vale a pena ressaltar que a própria definição de uma obra transmídia expande o fenômeno de intertextualidade e transtextualidade. A narrativa transmídia, por tratar-se

da expansão de um universo ficcional através de distintas plataformas, estabelece uma relação de diálogo entre seus distintos textos (sendo que cada um deles pode ser compreendido de maneira isolada). Entretanto, vale ressaltar que as leituras se complementam e propiciam uma experiência diferenciada para o leitor que desejar realizar o percurso integral (escolhendo para tal o caminho que mais lhe agrada). Desta maneira, embora exista, em termos de produção, um texto A que antecedeu a um texto B, nada impede que um espectador altere a ordem de recepção das obras, estabelecendo outras relações entre ambos. Está é a riqueza de explorar um universo narrativo composto por diversos elementos midiáticos.

A trama de *Over the Garden Wall* e sua relação com os contos de fadas

Over The Garden Wall (O Segredo Além do Jardim) é uma mini série infantil de animação que transita entre os gêneros aventura, comédia e horror e que possui universo narrativo expandido em quadrinhos e outras plataformas. A trama central foi criada por Patrick McHale (criador de *Adventure Time*) e produzida pelo canal Cartoon Network. Sua primeira exibição completa ocorreu entre 4 e 7 de novembro de 2014.

A trama se inicia com os irmãos Greg e Wirt (de aproximadamente 14 e 8 anos) perdidos na floresta sem saber exatamente o que os levou até lá. O lugar no qual se encontram é conhecido apenas como *The Unknown (O Desconhecido)*.

A situação inexplicada vivenciada pelos irmãos e o ambiente que os cerca despertam instantaneamente a sensação de estranheza. Entretanto, também é forte o senso de familiaridade evocado pelas imagens da animação. Contos de fada clássicos presentes nas compilações de Charles Perrault e Os Irmãos Grimm como *Hansel and Gretel* e *Babes In The Woods* utilizam como elemento central a presença de crianças perdidas na floresta, uma convenção frequente nesse tipo de narrativa, simbolizando o rito de passagem para outra fase da vida – da infância para a adolescência, por exemplo. Em diversas situações presentes ao longo da série ocorrem referências a outras histórias do folclore popular que servem para reforçar a clara mensagem de que a floresta é um lugar perigoso para os despreparados (e que crianças deveriam estar em suas casas). Além disso, os demais personagens presentes na trama - tais como *The Woodsman (O Lenhador)*, *The Beast (A Besta)* e *The Witch (A Bruxa)* - também estabelecem relação direta de referência ou paródia com os clássicos infantis. Tais elementos, desde o

princípio, indicam um claro domínio por parte do autor a respeito de um universo mitológico de grande complexidade.

Desta maneira, embora os espectadores se encontrem tão perdidos quanto os personagens em relação ao desenrolar da história, contextualmente e culturalmente, o público da série possui a impressão de saber exatamente onde se encontra. A estrutura germânica dos contos de fadas é uma clara referência para os espectadores de todo o mundo e estabelece um ambiente progressivamente familiar (lembrando que a coletânea de contos dos irmãos Grimm é considerada o livro de literatura alemã mais reproduzido ao redor do mundo). Além disso, a presença da cultura tradicional americana, através de elementos como festivais da colheita, histórias de fantasma, cantigas de ninar do século XIX e referências visuais dos primeiros desenhos animados, também é um ponto referencial claro que atinge com maior profundidade os espectadores que cresceram imersos nessa cultura.

A intertextualidade de *Over The Garden Wall* não se restringe a obras destinadas ao público infantil. A jornada dos irmãos Greg e Wirt através de *The Unknown* é repleta de referências à obra *A Divina Comédia*, de Dante Alighieri. As diferentes etapas da jornada dos irmãos estabelecem um diálogo com os círculos do inferno visitados pelo poeta. De maneira análoga, é possível pensar que a própria escolha de nomes para certos personagens não é gratuita. *Beatrice* é o nome escolhido para a passarinha falante que guia os irmãos em sua jornada, assim como *Beatrice* é a personagem musa de Dante que também cumpre a função de guia (e atua como elemento representativo da fé em sua obra).

O simbolismo presente em *Over the Garden Wall*

O simbolismo é algo tão presente em *Over The Garden Wall* quanto às referências transtextuais. Na narrativa, a figura da besta, que durante metade inicial da temporada permanece completamente oculta e durante a metade final aparece predominantemente na forma de silhueta, remete a um alce antropomorfizado. A figura do alce, assim como a do cervo, remete - segundo a obra de Jean Chevalier e Alain Gheerbrant - à “árvore da vida”. Na mitologia ameríndia, é o alce que faz surgir para a existência a vida criada através de seus mugidos. Ele também é, assim como a árvore, um mediador entre a terra e o céu. O “cervo de ouro”, para os budistas, seria o próprio

Bodhisattva, salvando os homens do desespero, acalmando suas paixões. Entretanto, para *Over The Garden Wall*, o alce se configura como o símbolo da total perda de esperança. Em um momento chave da animação, a besta diz ao lenhador: “Existe apenas meu caminho. Existe apenas a floresta. Existe apenas rendição”. Essa afirmação tem o intuito de revelar a inexistência de alternativas além da derrota.

A desesperança - um tema tão sombrio e “adulto” - é de vital importância para a construção narrativa de *Over The Garden Wall*, assim como a morte. A princípio, pode parecer impróprio que uma obra destinada a crianças não esteja concentrada apenas em valores positivos. Porém, é isso que torna a trajetória dos personagens Greg e Wirt tão extraordinária. Assim como os antigos contos de fadas, a narrativa não se abstém de transitar por territórios obscuros, uma vez que sua razão de existência é preparar a criança para os desafios da vida adulta ao invés de simplesmente fingir que estes não são reais.

De acordo com Bruno Bettelheim (1976), uma importante função dos contos de fadas é aliviar pressões pré-conscientes e inconscientes. O conto de fadas é capaz de transmitir simultaneamente significados manifestos e latentes e estimular o desenvolvimento de recursos para que o indivíduo se torne capaz de melhor lidar com seus problemas íntimos e pessoais. Personagens comuns lutam corajosamente contra o que parecem ser desvantagens esmagadoras. O mal é retratado de maneira tão onisciente quanto o bem. Conflitos interiores são expressos de forma simbólica e é sugerido um meio para sua resolução.

O conto de fadas é terapêutico porque o paciente encontra suas *próprias* soluções por meio da contemplação daquilo que a história parece sugerir acerca de si e de seus conflitos íntimos nesse momento de sua vida. O conteúdo do conto escolhido normalmente não tem nada a ver com a vida exterior do paciente, mas muito a ver com seus problemas interiores, que parecem incompreensíveis e portanto insolúveis. O conto de fadas claramente não se refere ao mundo exterior, embora possa começar de forma bastante realista e ter traços do cotidiano inscritos nele. A natureza irreal desses contos é um artifício importante, porque torna evidente que o que interessa aos contos de fadas não é a informação útil sobre o mundo exterior, mas os processos interiores que têm lugar num indivíduo (BETTELHEIM, 2018, p. 36).

O conto de fadas *Hansel and Gretel (João e Maria)* serve de clara inspiração para o início da narrativa. Segundo a análise de Bettelheim, essa obra germânica traz entre seus ensinamentos a crença de que, embora o primeiro instinto da criança perdida seja voltar para seus pais e retornar à passividade, tal atitude não trará gratificação a longo prazo. Ao invés disso, é necessário que a criança empreenda uma viagem em busca de si própria e aprenda a colocar-se perante o mundo e suas ameaças. Em outro nível também existe uma mensagem clara a respeito de não ceder às tentações para obter uma gratificação imediata (tal como devorar a casa de gengibre seria para Hansel e Gretel). A única possível fonte de salvação é utilizar a astúcia e controlar as pulsões do *id* de maneira a agir em conformidade com o *ego*.

A *Jornada do Herói* descrita por Joseph Campbell (2014) também se encontra presente em *Over The Garden Wall* (assim como nos contos de fadas utilizados pela narrativa). O herói - segundo Campbell - é o homem que é capaz de empreender uma jornada na qual, através da superação de paixões tenebrosas, aprende a controlar o selvagem irracional dentro de si e encontra as reservas de caráter necessárias para enfrentar seu destino. É vida vivida em termos de autodescoberta. O objetivo da jornada é a conquista da sabedoria e do poder para servir aos outros. Neste aspecto, o protagonista da obra - embora todos realizem suas jornadas de descoberta - é Wirt. O irmão mais velho inicia a saga pensando apenas em si mesmo e deixando Greg (que depois é revelado como sendo apenas seu meio-irmão) à mercê da própria sorte. Após a interferência do personagem do Lenhador que lhe impõe a responsabilidade do primogênito, Wirt, aos poucos, inicia um processo de dissolução de seu egoísmo. Ao final da saga, ele se torna capaz de sacrificar a si mesmo em nome de Greg e assim confrontar também seus demônios pessoais. Um dos aspectos fascinantes da obra é que toda a jornada de ambos pode ser interpretada como uma viagem pelo purgatório, uma vez que no mundo real ao qual pertencem, Greg foi o culpado por fazer com que ambos caíssem em um lago gelado e vivenciassem uma experiência de quase morte. Nesse sentido, o universo fantástico de *The Unknown* e seus vários personagens também, aparentemente à deriva, ganham uma nova força, assim como a necessidade de empreenderem uma jornada transformadora capaz de confrontá-los com seu “erro fundamental” e a possibilidade de cura.

A revelação de que *The Unknown* pode ser uma metáfora para o purgatório traz uma nova camada sombria para a obra. *O Desconhecido* é um lugar marcado por elementos simbólicos que indicam transição. Entre eles a própria floresta (situada entre o lugar onde os personagens estavam e onde desejam chegar), a estação do outono (passagem do verão para inverno), a meia lua no céu (que nunca se altera e pode estar movendo-se tanto em direção da lua cheia como da escuridão), o sapo mascote das crianças (anfíbio e símbolo ligado à lua e à morte) e o rio que precisam cruzar (que é mitologicamente associado à travessia entre o mundo dos vivos e dos mortos). O universo da série se configura como um limiar entre mundos e vale a pena notar que seu protagonista (Wirt) vive a adolescência (limiar entre a vida infantil e a adulta). Ele precisa vivenciar um momento formativo de definição de seu caráter: atravessar esse limiar e tornar-se responsável por suas ações.

A morte é uma questão essencial para a compreensão da obra *Over The Garden Wall*. Diversos ambientes pelos quais os protagonistas transitam (como a cidade das abóboras) parecem retratar um “além-vida”. O desfecho da série (que de fato revela o retorno dos irmãos Wirt e Greg à sua vida cotidiana, após serem salvos de sua queda em um lago gelado e acordarem no hospital), possibilita compreender *The Unknown* como uma representação do mundo dos mortos. A construção narrativa aponta caminhos que se aproximam da ideia de purgatório, ao invés da ideia de inferno. E essa ideia também compreende a noção de morte.

Para Edgar Morin (1978), duas características que definem o *homo-sapiens demens* são a escultura e a pintura. A busca constante de enfrentamento com a morte (fonte de libertação e de angústia) estaria intrinsecamente ligada à capacidade de produzir e consumir imagens. Enterrar, adornar e representar seriam todos gestos vinculados à morte e aos mortos, mas também à sua superação. A criação de obras de arte em grande medida estaria ligada à ritualização de processos que buscavam, em alguma medida, ganhar controle sobre forças ocultas e fenômenos imprevisíveis ligados à mortalidade. Embora na atualidade seja difícil conceber produções culturais que estejam simultaneamente no patamar que estaria dedicado à arte e ao campo que poderia ser considerado como magia, a abordagem da temática da morte em si é de fundamental importância em uma sociedade que banuiu a presença física da morte. Ela é um elemento que possibilita o início de uma familiarização inconsciente com tal ideia.

Conclusão

Over The Garden Wall é uma obra que obteve merecido reconhecimento de crítica e público. Sua narrativa complexa em camadas possibilita que crianças se engajem com a história, através de personagens divertidos como Greg e seu sapo. Ademais, possibilita que adultos percebam os dramas vividos por Wirt e Beatrice: seus impasses morais e o senso de responsabilidade conquistado por ambos ao desenrolar da trama.

Os contos de fadas estabelecem uma base comum de familiaridade e um repertório simbólico muito rico, enquanto os momentos de horror capturam a atenção dos espectadores com a intenção de mostrar que o mal é tão onipresente quanto o bem, porém pode ser derrotado. A força da jornada do herói, do simbolismo, da rica criação visual e do pensamento integrado entre as plataformas faz de *Over The Garden Wall* um exemplo de obra destinada ao público infantil que não subestima sua audiência.

Conclui-se, portanto, que a transtextualidade presente na obra infantil de narrativa transmídia *Over the Garden Wall* (O Segredo Além do Jardim), de Patrick McHale, a partir dos estudos de Genette (1982) e Jenkins (2006), enriqueceu esteticamente por meio dos elementos simbólicos dos contos de fadas.

REFERÊNCIAS

- CAMPBELL, Joseph. *O herói de mil faces*. 11. ed. Pensamento, 2007.
- CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. *Dicionário dos símbolos*. José Olympio, 2015.
- BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. 36. ed. Paz e Terra, 2018.
- GENETTE, Gérard. *Palimpsestes: la littérature au second degré*. Paris: Éd. du Seuil, 1982.
- JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. 2º. ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- JENNY, Laurent. *A Estratégia da Forma*. In: _____. (org). *Poétique: Revista de teoria e análise literária - Intertextualidades*. Coimbra: Livraria Almedina, 1979.
- KRISTEVA, Julia. *Introdução à semanálise*. Editora Perspectiva, 1974.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. *A intertextualidade crítica*. In: *Poétique: revista de teoria e análise literária – intertextualidades*. Coimbra: Livraria Almedina, 1979.

MORIN, Edgar. *O paradigma perdido*. Lisboa: Europa América, 1973.

OVER THE GARDEN WALL (O segredo além do jardim). EUA, 2014. Patrick McHale. 110 min.

TRANSTEXTUALITY AND RELATION WITH THE FAIRY-TALE SYMBOLIC UNIVERSE IN OVER THE GARDEN WALL

ABSTRACT

This article proposes to research the presence of transtextuality in the transmedia workpiece *Over the Garden Wall* created by Patrick McHale. Starting with the study of the references used during the creation of the storyworld, an analysis regarding the symbolic elements originated from the fairy tale universe and will be conducted, as well as an study of its contribution to the narrative construction. The methodology used is exploratory, bibliographic and interpretative. Theoretical assumptions are based on Bettelheim (2018) in studies on fairy tales, Genette (1982) on transtextuality, Jenkins (2009) and Morin (1973) on digital, Perrone-Moisés (1979) and Kristeva (1974) on the issue of intertextuality, among others. *Over The Garden Wall* is an example of a work aimed at children in which the author knew how to work the transmedia narrative in an aesthetic way.

Keywords: transtextuality, hypertextuality, transmedia, fairy tale.

Recebido em 30/08/2020

Aceito em 30/09/2020